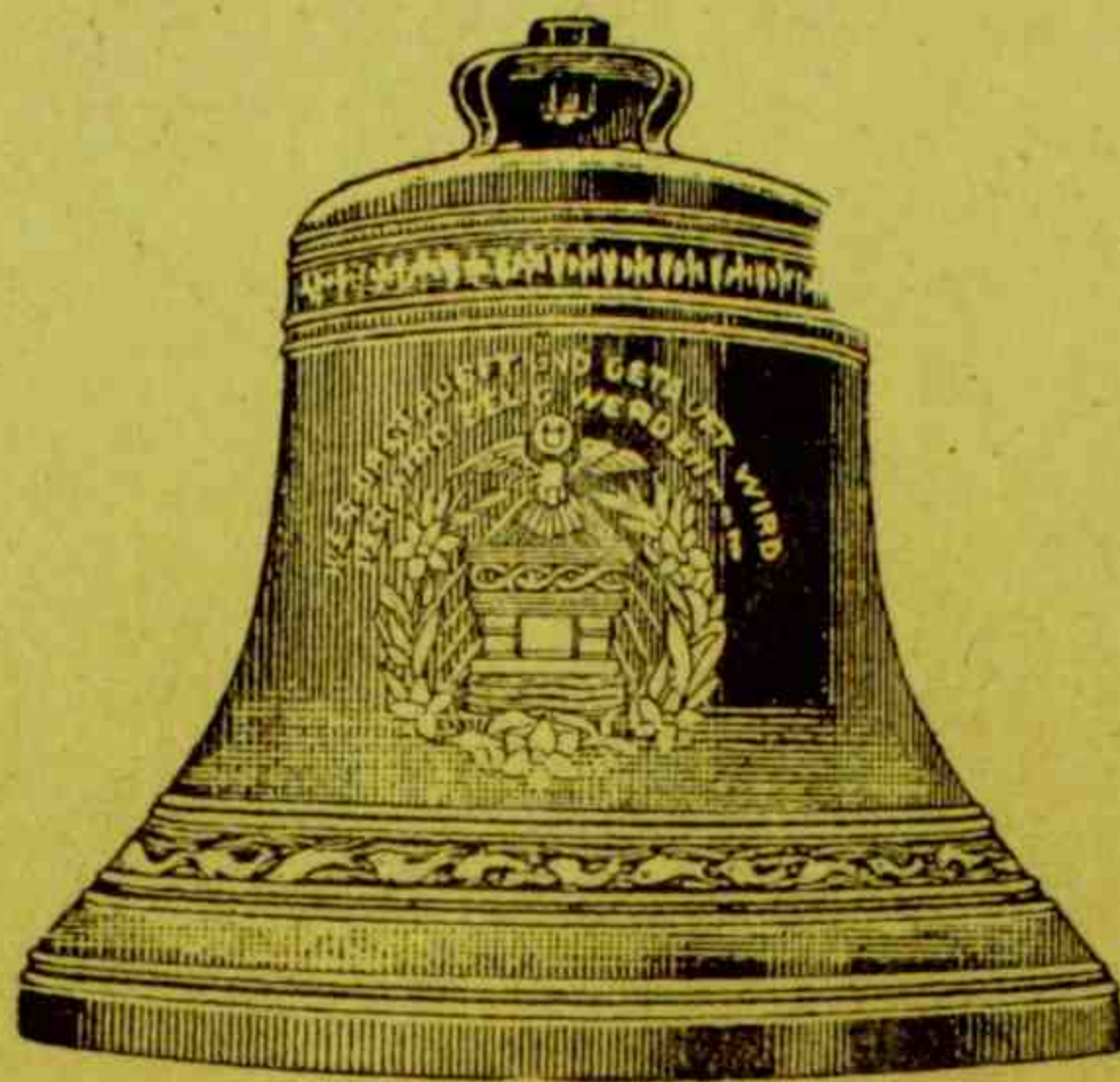


ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO.

BROMBERG & C^{IA}.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

CASA GUERRA

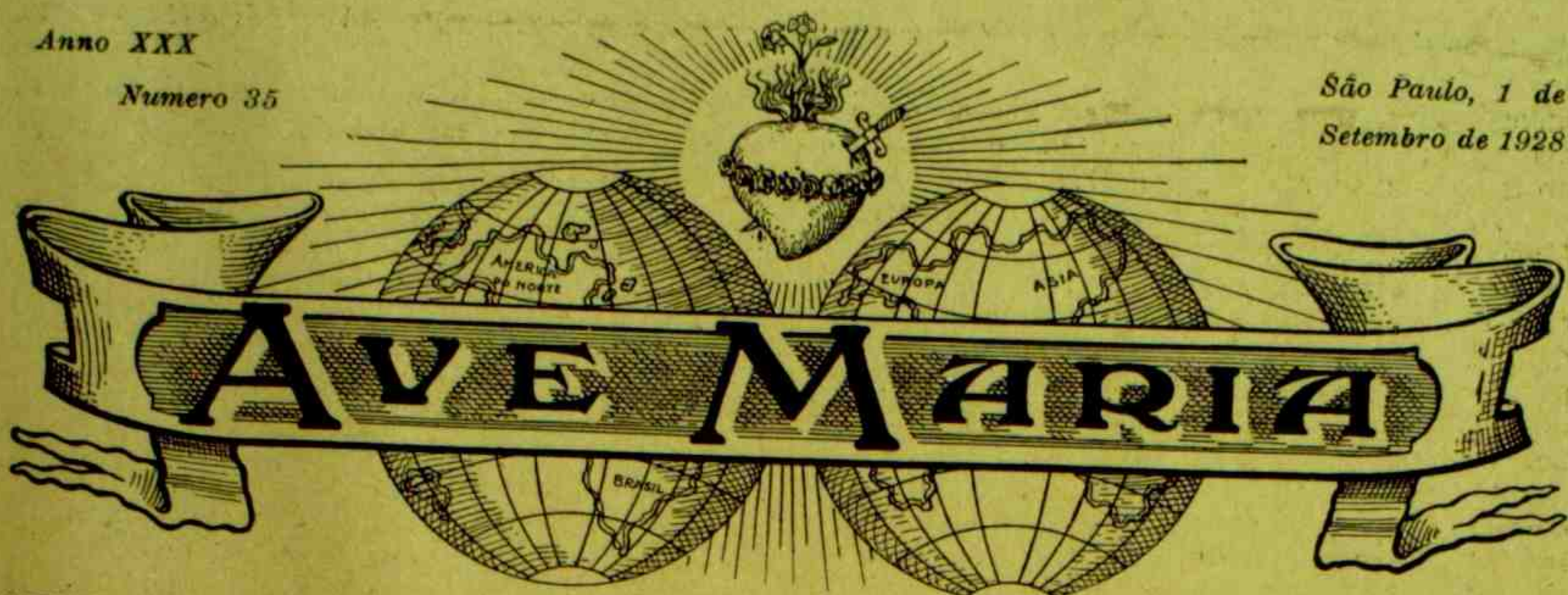
Especialidade em rendas, alvas e roquetes.
Completo sortimento em linho, filó e rendas de
algodão com imagens, galões para enfeites,
linho para toalhas e merinós para batinas e
outros artigos do ramo a preços sem igual.

RUA S. BENTO, 84-86 — Caixa Postal, 894

24 24 24

S. PAULO

24 24 24



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archicofraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

SICUT AURORA...



SPECTACULO bellissimo entre todos, alegre e poetico, é o raiar do dia: purpureos reflexos sahindo das bandas orientaes tingem o firmamento de rosea claridade e matizam de suavissimas côres o céu, a terra e o mar: sopra a viração fresca e sadiã beijando as flores e impregnando-se de aromas; a passarada alacre romchamando pelo astro rei; os corregos orvalham as hervas frementes de perolas luzidas e, numa palavra todas as creaturas presentem a apparição do magnifico disco solar, fonte de luz, de calor e de vida.

A successão do dia e da noite, as auroras, os crepusculos, e sahida do sol e seu occaso tornaram-se para nós de tão frequentes, faltos de novidade, sem que consigam prender-nos attenção. Tal não acontece nos paizes muito vizinhos do polo ou collocados além dos circulos arcticos. Ha regiões, como a parte septentrional da Groenlandia, onde o sol demora um, dois e até tres mezes em apparecer sobre o horizonte, sem outra luz que o tremeluzente resplendor das estrellas, o saudoso luar do astro nocturno e os reflexos das auroras boreaes, que não são precursoras do dia senão duma noite ainda mais fria e tenebrosa. Que transportes de alegria quando a declinação solar adquiriu os graos sufficientes para derramar sobre o firmamento os primeiros clarões crepusculares! Que musicas, que festanças, que manifestações de entusiasmo acompanham o apparecimento da aurora, de verdadeira aurora, que lhes trará thesouros de conforto, de prazer e de fartura!

Noite mais escura e tenebrosa, noite de superstições, de vicios e erros grosseiros foram os quarenta seculos que precederam o nascimento de Christo em Belem. As nações mais avançadas na civilização do mundo pagão, como Roma, Grecia e Egypto, desconheciam o verdadeiro Deus e o culto que lhe negavam davam-no ás creaturas que mais resplandeciam no universo, como o sol e a lua, ou então a entes tão ridiculos como bois, gatos, crocodilos e besouros. Eram collocados sobre os altares heroes famosos pelas suas brutalidades e pelos seus amores extravagantes; os vicios mais aviltantes e soezes recebiam sua glorificação na monstruosa apotheose de divindades absurdas. Sempre á procura de riquezas, de prazeres, de diversões, de honras vãs, sem a minima noção de castidade, de compaixão, de amor divino; martyrizavam os escravos, matavam os velhos invalidos, trucidavam as creanças defeituosas.

Pairavam sobre a humanidade sinistras cerrações, e a toda hora ouvia-se o roncar do trovão, e as guerras de exterminio succediam-se sem discontinued. Bem o disse o propheta: As nações estão sentadas nas sombras da morte.

E assim como depois duma longa invernia todas as creaturas estão desejando e como que pedindo a gritos o brilhar duma nova aurora, os passaros desde seus ninhos, as flores desde suas hastes, os peixes desde os abysmos do mar, os homens desde suas tristes moradas, assim a humanidade gemia anciada esperando o Redemptor promettido, verdadeiro Sol que abriria novos horizontes de luz, de amor, de virtude e santidade. E' nestes termos que um propheta exprimia seus desejos: O' céu, abre-te já e derrama este orvalho; oh

nuvens, derramae a chuva fecundante da redempção; oh terra, descerra tuas entranhas e brota o salvador do mundo!...

Antes, porem de nascer o Sol, appareceu Maria, abençoada aurora, em cujo nascimento os anjos sorriram, a terra estremeceu de jubilo e apontou para a humanidade nova era de luz, de graça e de bençams celestiaes. Appareceu esta terra abençoada que devia brotar o Salvador, esta aurora que trazia no seio o Sol divino.

Quando Lucifer, figadal inimigo do homem, lobrigou os reflexos da bellissima alvorada, fugiu cego e atordoado, qual ave nocturna cujas pupillas não podem aturar a crescente claridade do crepusculo e vae encafuar-se nos esconderijos dos ruinosos muros onde alberga sua detestavel raça.

Os revêrberos do novo alvorecer penetram nas regiões eternas e os espiritos angeli-

cos interrogavam-se no auge da admiração: quem é esta que se levanta como refulgente aurora?...

Nas almas que vivem immersas na noite do peccado, antes de sahir o sol da divina graça por uma conversão total e perfeita, nasce o amor a Maria cuja luz crepuscular começa a despontar produzindo as ansias do remorso. Triste sina a do peccador que, esquecido dos deveres religiosos, victima de paixões desregradas, sem amor, sem esperança e quasi sem fé, não guarda no seu peito um affecto de amor, nem nos seus labios uma palavra de supplica para Aquella que, ao pé da cruz, foi feita mãe e advogada dos peccadores! Todos os signaes são funestos; todos os agouros fataes; traz escripta na testa a condemnação dos reprobos.

I. B. A.

FLORES MYSTICAS

As estações da alma - Estio

(Continuação)

Esse é seu delirio e não importam os martyrios com tal de satisfazer a ardente sêde de Jesus que consome seu coração.

A's vezes esta alma nas calmas do estio, sente frieza, indiferença e gelo para com Jesus e isto a bambaleia, e vem a té a pedir para ser exercitada, a dura fé, a obscura fé, que tanto eleva o espirito á perfeição.

Muita aridez e voltas, pedregaes e luctas leva consigo esta estação calorosa; e a alma geme e se desfaz e, chora, porem firmemente pega da á arvore da Cruz com todas as suas forças.

Comprehende então claramente que seu fim, seu amor e seu tudo é Jesus... Jesus em qualquer forma; e como não o encontra sinão crucificado vò a Cruz e aneia crucificar-se... Este desejo que parece tão santo, sem embargo, não carece de esforço: como só ahí está o Amado, ahí se resolve ella a

estar, porem claro que preferiria o Thabor, e só a mais não poder consente em ser crucificada.

Mui longo seria pôr a carreira do espirito nesta estação das seccuras da alma e seus multiplicados crysões e sangrias, que a fazem ir deixando o veneno e purificando seu amor. Já se mostra Jesus, e se esconde, pulsa a alma e a deixa; já não é leite e mel que põe em seus labios; é um mar no qual a deixa afogar-se; mar de contrariedades, luctas e angustias, enfermidades e toda a classe de preciosas cruces, com que dá forma, seiva, sabor, e ainda semente para seu fructo e fecundação futura!

O' Divino Hortelão que sois tão sensível aos gritos de amor, rega-me com teu sangue nos estios de minha existencia e que tua seiva, tua vitalidade e tua vida seja a minha; para que, ao chegar ao outomno, o fructo sejas Tu mesmo e que eu desapareça e diga com toda

verdade. "Já não sou eu, si não Jesus em mim".

E, certamente, esta é a estação de desaparecer e se desaparece occultando-se, aborrecendo-se, buscando desprezos e humilhando-se. — A humildade é o melhor esconderijo, onde a alma desaparece ainda de suas proprias vistas e ha que fundir-se nella, para não se encontrar jamais.

A' medida que a alma se abate, Jesus se transforma nella, á medida que se humilha, Elle a engrandece absorvendo-a.

O Estio é geralmente a estação mais larga da vida interior; a mais ardua e trabalhosa e o desenvolvimento da alma na vida espiritual, a formação e substancia de todas as virtudes. É como não! si o fructo maduro e precioso que a alma forma é Jesus mesmo no que se transforma!

Porem, como é todo dôr, e a alma tem que assemelhar-se a Elle, quanto maior fôr a cruz, mais parecido, mais Jesus!...

Porem, existe um segredo, e é que a alma não encerra nella o Jesus como a noz a seu fructo, sendo só a casca, si não que ella se dissolve, se dilue e toma a mesma substancia de Jesus, formando não dois, sinão um só.

(Continúa)

SEMANA LITURGICA

Domingo XIV depois de Pentecostes

Obedecendo a irresistível fascinação, o homem não descansa um momento em ordem a garantir a posse de vultuosas riquezas com que precaver se de um futuro incerto. No afan de conseguir esse intuito, não se furta aos maiores sacrificios, triplicado de esforços e arrisca-se ás maiores aventuras.

Desconfiado dos proprios trabalhos e iniciativas, flagellado talvez por extranhos desastros, descrente até das passadas conquistas avista só um horizonte toldado de pardacentas nuvens como temerosa ameaça a pairar sobre o porvir aterrador.

Muito era de recear que por essa desconfiança e vacillações, o homem que lhe tirassem de tão insoffrivel estado de alma para lhe dar o sossego e descanso. E, de facto, o influxo de similhante inquietação trouxe o mais absoluto esquecimento da divina Providencia, dessa verdade consoladora que acalma todo sobresalto e desfaz o horroroso negrume que entenebrece as intelligencias e opprime os corações.

Todos os acontecimentos da humanidade partilham de uma finalidade, os menores factos não estão subtraídos a essa orientação e tudo, dirigido por uma mão previsora, contribue á glorificação de Deus que com infinita sabedoria toma conta do mundo. Existe a Providencia, nos diz a Igreja, no evangelho deste dia com phrases bellissimas e comparações inçadas de poesia; basta abrir os olhos para descortinar essa Providencia denunciada nos feitos estrondosos como nas imperceptiveis palpitações da vida. Vêde os lyrios do campo, as aves que esvoaçam sobre as vossas cidades, os insectos que apparecem e desaparecem aos milhares; examinae como esses minusculos seres poderiam viver senão fosse pela providencia amoravel de Deus que os conserva e lhes dá á farta, o alimento.

E' a Providencia — dizem os theologos — a ordenação de todas as coisas ao fim para que foram creadas; fazer com que nenhuma coisa se desvie desse alvo constituirá um padrão de grandeza insuperavel, porque as criaturas não podem ser largadas ao proprio instincto, aos proprios caprichos. Ora não deixaremos de conhecer que Deus tem esse attributo excelso, porisso que é uma perfeição que não pode fallecer ao Supremo Criador de todas as coisas.

Deus é providente *perfeitissimo* que expande os seus cuidados até onde distende o poder omnipotente.

Se tudo por elle foi criado, se os mais levantados surtos de grandeza como as mais desconhecidas moleculas saíram das suas mãos á maneira de poeira de ouro espalhada pela terra, tambem ousamos dizer que a Providencia paternal e amorosa cuida das obras que produzira para eterna glorificação e para descanso dos homens, objectivos primordiales dessa mesma providencia.

Deus attende antes de tudo aos homens; cuida particularmente da obra prima de suas mãos, porque como mais achegados ao fim usufruem mais de perto a felicidade de ser attendidos pela providencia. O homem é o objecto mais amoroso de Deus na ordem natural; para elle deixou as perfeições de todos os seres, collocando o acima do reino mineal e vegetal, distinguindo o sobre o reino animal e levantando-o á altura das grandes obras pelos dotes da intelligencia e da vontade. Amou o tanto que já na criação se delicia nelle dizendo num gesto de extremado amor: façamol o a nossa imagem e similhança. Passam os annos e quando o vê enlameado com o peccado, accorre logo para purificar o e salvar o pela redempção, pela morte do proprio Filho. Parece como se Deus vivesse para o homem.

II

Contestar a providencia no mundo, seria perverter a ordem sapientissima estabelecida por Deus, a successão admiravel dos dias e dos annos, a concatenação dos astros, a variedade harmoniosa das criaturas tendentes a seu ultimo fim com irresistivel certeza. Proclamar o absoluto abandono da natureza a seu proprio destino, seria outrossim asseverar que Deus não é providente ou porque não é sapientissimo nem omnipotente ou porque desama a obra excelente que creara. Se dizermos ainda que desdiz dos attributos divinos o cuidado amoroso dos homens, quebrar se ia o liame religioso que nos une com Deus a quem cultuamos e dedicamos os pensamentos e affectos do coração; rui-ria o edificio religioso, com geral estrondo e abalo de todas as mais bellas conquistas da civilização christã.

Quantos profligem a divina providencia, desconhecem os principios mais corriqueiros da governação do mundo. Negar a providencia pelos males ora physicos ora moraes, supõe insciencia gravissima; não comprehendem que taes males corporaes são necessarios para o bem commum, concorrerem á perfeição individual e offerecem ensejo de praticar bens imponderaveis.

E se repararmos no mal moral, no mal da intelligencia e da vontade, veremos tambem que não destroe a providencia. O pintor — diz bellamente S. Agostinho — sabe onde collocar alguns traços negros, á primeira vista destoantes da tela, para destacar com mais vivas cores a figura principal que deve pintar; e Deus desconhecera onde collocar o peccador para salvaguardar a ordem e a harmonia espiritual do universo? — Deus é providente: os perversos da ordem divina não conseguem o fim de impedir a felicidade dos bons, porque ha outra vida onde se fará a verdadeira justiça. Apparentemente os maus podem ser aqui mais ditosos, porem não é deste mundo o premio senão da vida immorredoura.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

SETEMBRO

2. Domingo — S. Philadelpho e S. Zenão.
3. Segunda-feira — Sta. Serapia e Sta. Dorothea.
4. Terça-feira — S. Moysés e Sta. Rosa de Vit.
5. Quarta-feira — S. Herculano e Sta. Obdúlia.
6. Quinta-feira — S. Mansueto e S. Petronio.
7. Sexta-feira — S. Clodoaldo e Sta. Regina.
8. Sabbado — Natividade de Nossa Senhora.

QUEM se apoia em Deus e sabe que Deus o sustenta, não pode ser fraco, por maiores esforços que o inimigo empregue.

S. Francisco Xavier

TENHO tanta certeza que Deus nunca abandona aquelles que nelle confiam, que nunca emprecho culpa alguma neste mundo em que possa desconfiar delle.

S. Roberto

QUANDO nos achamos em algum perigo, não de vemos perder a coragem, mas devemos confiar muito no Senhor. Quanto maior é o perigo, mais proximo está o auxilio d'aquelle por quem chamamos em nosso soccorro, quando nos vemos em tribulação.

S. Ambrosio

Mamãe, leva-me ao cinema



HENRIQUINHO nunca foi ao cinema; não sabe o que é um cinema por dentro. Bem dita ignorancia.

Já tem a frioleira dos seus seis annos, tres em cada bolsinho.

Mas hoje, deu-lhe na cabeça de esclarecer-se sobre o assumpto; quer sahir com a sua. De tanto ouvir falar em cinemas e pelliculas, de tanto ouvir dizer que são muito bonitas as pelliculas do cinema, abriu-se-lhe de par em par, a ancia de gosar desta belleza.

Em vão, a mãe, a prudente e christã d. Henriqueta, tenta apagar-lhe da phantasia a teimosa idéa.

Meio apagada já estava, ainda assim quando entram de visita ás filhas de Puchete e... «Sim, a fita, esta tarde não tem nada de mal, é divertidissima, saem uns ladrões muito engenhosos e um detective, que se disfarça em gorilla e os apanha numa salsicharia...».

Resultado? o menino vestiu-se de marinheiro e no cinema o vemos agora, sem peitinho, por signal.

*
**

Com effeito: não póde haver pellicula mais innocente, mais candida, mais simples... Trata-se apenas do sequestro de uma joven, com o fim de arrancar do marido um diluvio de dinheiro.

A tragedia começa. A senhora é surpreendida em sua sala, atada fortemente; com um lenço amordaçam-lhe a bocca e atiram-na, como trapo pela janella. Que bonito? E, sobretudo, que instructivo e moralizador!

Seguem-se os lances do marido, que encarrêga a um famoso detective de descobrir o paradeiro da esposa; trens que caem de uma ponte abaixo, bandidos que tiroteiam os policiaes; ladrões que deslizam pelos cabos de uns pára-raios; emfim, um mar de scenas edificantes, cultas, instructivas, as melhores para formar o coração da creança. E, nesta creança, comprehendo todas as creanças do orbe.

Mas, cingindo-me a Henrique, divertiu-se que foi uma barbaridade. A mamãe, como é natural — pois não tinha o privilegio das corujas — não pode observar nos olhos e no rosto do filho as impressões de medo, de horror, de ira, de surpresa, que notoria si, como a coruja, pudera ver na escuridão. Por isso, retirou dalli o filhinho sem surpresa alguma.

— Que tal a fita? Gostou do cinema, meu bem?

— Muito, mamãe. Aquelles ladrões que desciam pelo precipicio!

— Que medo, heim?!

— É aquelle guarda que matou o ladrão, quando pulava a... cerca...

— Mamãe, mas... cahiu morto de verdade?

— Que homens maus! Si vierem a surprehender me alguma noite!...

*
**

O menino está a dormir como um anjo. Com que sonhará? Costuma sonhar com os anjos e, por isso sorri com frequencia durante o sonho.

Mas... coisa rara! Si d. Henriqueta estivesse acordada, viria que o filho contrahe frequentemente o rosto entre sonhos, faz ademanes de immenso, de terrivel medo e, afinal... dá um grito, estende as mãos para diante e desperta dando um brado aterrador.

— Os ladrões, mamãe; os ladrões que me levam!

Acode a mãe pressurosa.

O menino abraça se com ella, subjugado ainda pelo pesadelo, a ver ladrões por toda a parte, no meio do quarto, no umbral da porta, sobre a cama, assomando pelas janellas.

— Não tenhas medo, meu querido, que estou aqui; não é nada! — disse a mãe, procurando em vão tranquillizal o.

— Alli, mamãezinha! Elles me levam, querem me levar! Não estás vendo?

Por fim socega de todo. No dia seguinte, não se lembra do sonho, e pode pôr a bluzinha azul, ir ao collegio e transformar-se em diabrete, disposto a comer o pão-de-lot da Madre Genoveva.

De noite, rezou as orações, recebeu o beijinho obrigatorio da mãe, ao fazer-lhe o signal da cruz na fronte e ficou-se como um anjo.

A' meia noite, volve a despertar com o pesadelo dos ladrões.

Seu coração parece querer pular-lhe do peito a puras palpitações. Na terceira noite, dá se o mesmo; por fim, d. Henriqueta decide se a chamar o medico.

O pobre senhor não se atreve a dizer-lhe claramente a verdade, mas ella bem a conhece já. Seu Henriquinho está ferido de uma affecção cardiaca, que será sua constante recordação do cinema. E' incuravel.

Claro que este caso, Henriquetas, que tendes Henriquitos com trajas de marinheiros, vos toca em uma fibra mui delicada, qual é a saude corporal de vossos filhos; mas, si contassemos, não já os estragos de pelliculas horripilantes, que desequilibram o coração, mas dest'outras que envenenam a alma, quantos e quantos filhos de boas mães terão sahido do cinema com mais lesões na alma, porque sahiram com a alma morta e a innocencia assassinada!

Cinema, de qualquer classe que seja, sejas mil vezes maldito!

ALBERTO RISCO, S. J.

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

VII

Ainda as causas que motivaram a trasladação da milagrosa imagem

Segundo era de se prever, a ordem real, por obra e graça dos mais exaggerados, foi, aos poucos attingindo a toda classe de religiosos congregados, estrangeiros ou não, que tivessem seus superiores principaes na Europa.

Os esforços e providencias tomadas pelo prefeito dos Capuchinhos tendentes a evitar perante as entidades de responsabilidade, a falsidade das graves imputações e odiosas arguições que contra os referidos religiosos se articulavam, resultaram completamente baldadas.

Com o perpassar dos dias e dos mezes, longe de melhorar o estado das cousas, os horizontes carregavam-se de nuvens sombrias que dia para dia se avolumavam prestes a descarregar em desfeita e horrivel tempestade.

Assim as cousas, em 1828 rompe em Per-

nambuco um movimento quasi revolucionario em que os sediciosos «mal informados por principios e chefes detestaveis, furiosos atacaram as pessoas e cousas da egreja, nada poupando, por santo e veneravel que fosse».

Nesta quadra de serias apprehensões, e em vista das constantes ameaças e desagradaveis perturbações de caracter permanente, frei Joaquim de Afragola julgando talvez tudo perdido e para sempre, em Pernambuco, resolveu em tempo, pôr a salvo a querida imagem da excelsa Protectora das suas Missões, remetendo-a occultamente aos seus confrades do Convento de Santo Ephrem o Novo de Napoles.

Os tristes successos desenrolados em Recife, no curso dos dois annos que se seguiram, vieram attestar com a eloquencia inconfundivel dos factos, como as sombrias previsões do servo de Deus frei Joaquim não eram desprovidas de fundamento.

Com effeito; em 1831 rebentava em Pernambuco uma horrivel sedição militar e conhecida na historia pelo nome de «Setembrizada», em que se commetteram de parte a parte barbaras voilencias com derramamento de muito sangue injusto e innocente.

No anno de 1832 irrompia nova sedição militar em Pernambuco dando origem a sce-



D. FREDERICO BENICIO COSTA, Bispo resignatario do Amazonas que ingressou na Ordem Benedictina Camaldulense professando na celebre Abbadia de Monte Corona com o nome de Frei Arsenio. — E' o primeiro historiadore brasileiro de Nossa Senhora do Brasil e o apostolo esforçado da cruzada do repatriamento da milagrosa e coroada imagem.



nas de horrivel carnagem, a qual alastrou-se ao interior em luctas fraticidas. Essa nova sedição é conhecida na historia pelo nome de guerra dos *cabanos* que se prolongou até 1835.

Foi em fevereiro desse anno de 1832 que um grupo de bandoleiros assaltando a igreja de Nossa Senhora da Penha de Recife arrancou as cruces da Via-Sacra que foram demolidas junto com o Santo Cruzeiro existente no pateo principal daquelle templo, tudo com o falso pretexto de dar cumprimento ao mencionado decreto imperial.

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.

NOVOS HORIZONTES

I. Congresso da Mocidade Catholica. — II. Madre Vicenta. — III. A passagem do Rmo. P. Nicolau Garcia por Batataes.

I

Quando por toda a parte soa um toque de alvorada, chamando a postos e arregimentando as phalanges jovens para os prelios de amanhã, a Igreja, remoçada sempre ao contacto da sua perenne pujança espiritual convida para a linha da frente os seus moços que decidirão o momento proximo e darão a Jesus Christo e á sua dilecta Esposa, a Santa Igreja, a gloria do triumpho da verdade e do bem, nesta sociedade, quasi paganizada por ideas e principios que fazem retrogradar o mundo para a torpe idolatria.

S. Paulo, que é bem o Estado leader na politica, no trabalho e na industria, possui reservas de crença em sua mocidade catholica, para dar a nota vibrante de resurreição nacional na ordem religiosa e moral, recordando que, além do pão quotidiano, lembrado na oração dominical, se hão de erguer as paredes do Reino de Deus no mundo das almas.

Reune-se a Mocidade Catholica em S. Paulo e isto é uma garantia de bom augurio e certeza de exito, porque S. Paulo é bandeirante sempre, forrado de resistencia para todas as luctas e perigos.

A Mocidade paulista vae-se reunir nesta opulenta Capital: é um exemplo dado ao Brasil.

A Mocidade quer mostrar a Jesus, ante a face do mundo, desassombadamente, quanto O ama e quer esforçar-se para a sua realza social nos corações dos homens.

O zeloso Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva espregueita vigilante a hora solemne.

Mocidade, *Coesarem vehis*.

II

Foi introduzida a Causa da Beatificação da Serva de Deus, Veneravel Madre Vicenta, Fundadora das Filhas de Maria Immaculada para o Serviço Domestico.

A Congregação possui uma importante Casa, á Alameda Glette n. 22 e festejou o glorioso acontecimento com solemnisimo Te-Deum que no dia 15 do mez de Agosto cantaram, jubilosas, as distinctissimas Religiosas.

Contam-se muitas graças obtidas de Deus, pela intercessão da Veneravel Madre Vicenta.

Encommendem-se as pessoas devotas á Serva de Deus e sentirão a sua valiosa protecção.

O benemerito Instituto está muito espalhado e grande é o fructo que nas almas vae fazendo.

E, uma vez que fallamos da Madre Vicenta, recommendamos as optimas Filhas que tanto e tão bem trabalham na seára do Senhor.

Seja uma bella realidade, quanto antes, que nesta florescente cidade se possa erguer um predio sumptuoso e proprio para os fins sociais da prestantissima Congregação.

Fazem presentemente com estes louvaveis intuitos uma Acção entre amigos, rifando na sorte um piano magnifico.

O bilhete é de dois mil réis e correrá no alludido Estabelecimento, aos 8 de Dezembro do fluente anno.

Poderão procural-os na Casa social da dita Alameda Glette n. 22, desta capital de S. Paulo.

III

No dia 19 de Agosto realizou-se outrossim em Batataes sessão brilhantissima no Gymnasio de São José dos Rmos. Padres Cordimarianos dessa cidade para homenagear ao Rmo. P. Nicolau Garcia, dignissimo Superior Geral dos Padres do Coração de Maria.

Acompanharam-no o Prelado de Tocantins, Rmo. P. Provincial dos Missionarios, P. Ruiz, Secretario particular do Superior Geral e P. José Beltrão, Vigario de Carangola.

Foi recebido na Estação de Batataes por Mons. Joaquim Alves Ferreira, P. Sebastião Pujol, Padres e Professores do Collegio, Autoridades locais, muitos amigos dos Missionarios e o Collegio que marcialmente e armas embaladas o recebeu e o acompanhou com garbo e ao rufo dos tambores e altisonantes clarins.

O Gymnasio S. José ergue-se imponente, dum modo invulgar.

O Dr. Latini deu-lhe linhas de impecavel correcção e grandeza.

No dia 19 souberam os alumnos realçar-lhe os prestigios, desempenhando-se todos de modo perfeito e acabado.

Do primoroso discurso de saudação do P. Pujol, digno Reitor, até o discurso de encerramento do Rmo. P. Garcia esteve tudo muito bem, coroado emfim com applausos calorosos da multidão.

Batataes cresce e se levanta ufana não só com o Gymnasio, mas com a Matriz de elegancia insuperavel que Monsenhor Joaquim Alves, dirigido pelo illustre Architecto, Dr. Latini, está dando como mimo de riqueza artistica cathedralicia ao seu querido torrão natal.

MONS. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



Rvmos. Padres que tomaram parte no Capitulo Provincial da Provincia Brasileira de Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, celebrado em S. Paulo, do dia 6 ao dia 15 de Agosto, sob a presidencia do Rvmo. P. Nicolau Garcia, Superior Geral da Congregação

A illusão e a mocidade

Ah! a tyrannia das grandes palavras! Exerce-se grandemente sobre a juventude desprevenida, fascinando-a, porque o jovem se enleva, por indole curiosa, a qualquer vislumbre de progresso anunciado, receia merecer a pecha de retrogrado e acalenta, na sua plethora de vida, os maiores enthusiasmos por tudo quanto se pareça com qualquer cousa de ideal. Vêm as palavras mellifluas, cynicamente blandiciosas, recobertas da lã branca de ovelha, e astutamente lhe afagam a lisonja... Insinua-se-lhe a maldade pelos attractivos de um jornal leve, fructo do ouro judaico; sob a peçonha larvada num perfido livro impressionante; ou sob as mesquinhas e subtis anedotas e caricaturas de alguma revista erotica ou francamente cine-pornographica, rotulada com o nome de actualidades... de americanice...

Aqui, sorrateiros, os maus envolvem a esmo uma objecção capciosa; ali esgarçam um risinho de mofa ao que quer que saiba a religiosidade; mais adiante, suggerem-lhe prazeres licitos em horas extemporaneas, para afastal-os, aos jovens, das associações catholicas ou das praticas serotinas, ou, até, das missas dominicaes,

afim de que, enfraquecidos os laços religiosos, sejam porta aberta á causa da perversidade. Surge-lhes, um dia, o convite formal para o erro, que se reveste dos apparatus de oratoria, com titulos pomposos de atordoante propaganda bombastica, com entonos de progresso, com enleios de amizade... No fundo, é a ruim companhia — o velho polvo da maldade vestido á moderna, estendendo flexiveis os seus tentaculos... A maldade é velha como Caim. E o homem, de todas as eras, não mudou de essencia nem de radicaes inclinações da natureza: é o mesmo homem cheio de nobreza e de fragilidade, de lama e de fulgurações de sol. Alma que se ergue para o céu em vôos; corpo que inclina a frente, em magoas, para a terra.

Precisa do amparo de Deus, porque é fraco, o homem. Precisa da graça, porque a natureza lhe ficou ferida pela setta hervada da culpa original. O' homem, como és grande na tua pequenez, quando tua frente minuscula se inclina ao Deus das verdadeiras grandezas! E como és pequenino na vasta ruina de um orgulho que te esfaz aos pedaços, á corrosão aniquiladora do egoismo desenfreiado, que pensa erguer Babeis perennes a desafiar o céu e ergue confusões que te desmoranam em pó...

Uma coisa que repugna

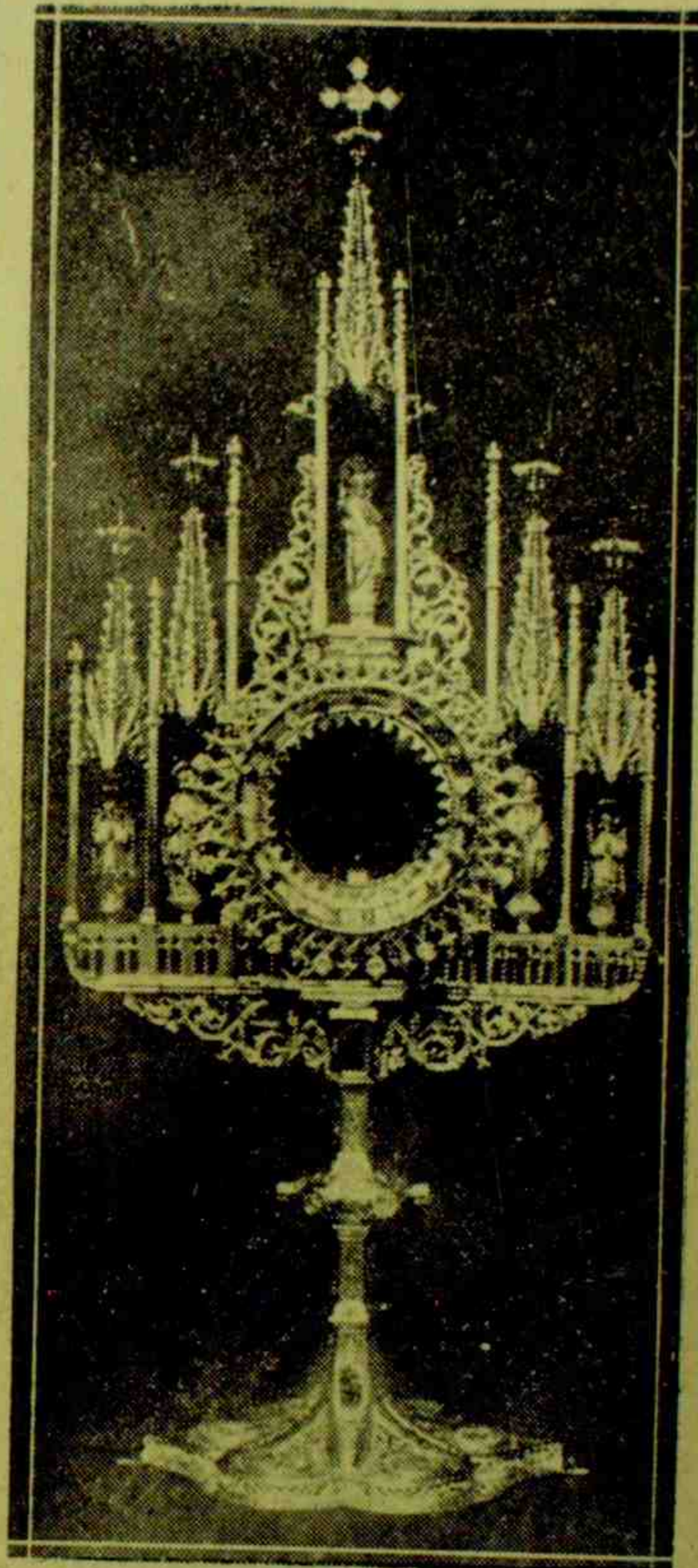
Não ha muito, escrevemos n' «A União» um artigo, onde chamámos a attenção dos leitores daquelle periodico acerca da catechese leiga em a nossa patria. Hoje tencionamos dizer algo a respeito dos «ministros» norte-americanos, os quaes escoam rios de dinheiro para «moralizarem» o mundo inteiro. Felizmente na Italia, o sr. Mussolini lhes deu uma lição, dispensando-os de «converterem» os italianos.

Agora, procedente da America do Norte, apparece no Brasil, um ministro protestante, que se metteu a fazer conferencias em prol «dos selvagens da nossa Patria».

Qual historia! Pensa então aquelle rico senhor que o nosso Brasil seja Cuba (la Cubita livre!) ou Nicaragua, que já estão sob o dominio norte-americano? Está enganado. O torrão natal do «illustre» conferencista é a America do Norte e não o Brasil. Não é a primeira vez, infelizmente, que isto se dá com os senhores ministros protestantes norte-americanos. Por isso, brasileiros estejamos alerta porque o que esta gente quer é arrancar-nos o Brasil, e com elle a fé catholica, herança dos nossos avoengos. Outra instituição perigosa, que já foi varias vezes condemnada pela autoridade ecclesiastica é a Associação Christã de Moços, bem differente da União de Moços Catholicos. Aquella sociedade, com o pretexto de reunir a mocidade para divertimentos, não tem outra intenção senão de conquistar a nossa terra.

Irmãos, combatamos os males, hoje apontados, e para destruil-os façamos propáganda dos livros: «Ilusão Americana» (Eduardo Prado), «Protestantismo e Imperialismo» (D. Aquino Corrêa) e «Brado de Alarme» (Soares d'Azevedo), livros, que desmascararam completamente as intenções dos «emissarios» norte-americanos.

Agora um pedido: Brasileiros auxiliae as nossas missões catholicas. Estas são confiadas a verdadeiros missionarios, que penetram nos sertões invios e inhospitos do Amazonas, Matto Grosso, Goyaz, etc., tendo o nobre fim de levar a fé, o Evangelho e a Civilização aos indios, nossos irmãos em Jesus Christo. São os Dominicanos que catechisam nas margens do Araguaya, em territorios do Pará e Goyaz; são os Salesianos que lutam em prol dos selvagens em Matto Grosso e Rio Negro; são os Franciscanos que, quaes leões, se atiram aos sertões de S. Paulo e Maranhão; é o Exmõ. Prelado D. Prospero Bernardi que, como apostolo abnegado, infatigavel rege os destinos das missões do Alto Acre. Estes, senhores leitores, são os verdadeiros operarios da vinha do Senhor, e não os «ministros» norte-americanos que, ao envez de penetrarem nos sertões á



Magnifica Custodia adquirida para a exposição do Santissimo Sacramento pela Adoração Nocturna Brasileira, estabelecida no Santuario do Coração de Maria de S. Paulo. Foi benta e inaugurada solemnemente pelo Rvmo. Padre Nicolau Garcia, Superior Geral da Congregação de Missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria, por occasião da Vigilia Solemne do dia 14 de Agosto, para commemorar o decimo terceiro anniversario de sua fundação.

cata dos selvagens para os civilizar, preferem ir para as capitaes, centro de todas as mundanidades e prazeres. «Esta é a coisa que repugna».

P. JOSÉ BUSATO, P. S. M.

Se quereis agradar a Maria SS., se quereis dar gosto a esta Senhora, procurae imitar as suas virtudes.

Notas e Notícias

INFORMAM DE ROMA que o decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, proclamando veneravel a Paula Frassinetti, fundadora da Ordem das Irmãs de Santa Dorothea, e que exerceu virtudes em grão heroico, merecendo, por isso, a honra dos altares, foi lido perante o Santo Padre Pio XI.

Sua Santidade pronunciou um discurso, durante a cerimonia, salientando o exemplo de Frassinetti, devotando a Deus a sua pureza virginal. Esse exemplo falamos da beleza da modestia christã, numa época em que as mulheres parecem fazer tudo para destruir as características que as fazem mais dignas do que qualquer outra coisa, ou sejam as da pureza, da simplicidade e da decencia. O Papa disse que isto acontece com as pessoas que pertencem ao mundo, pelo qual Jesus se recusou a orar.

«Tal cegueira — disse o Summo Pontifice — só pôde ser explicada como a lembrança da fascinação da vaidade, de que o Evangelho nos fala com palavras candentes».

A IGREJA CATHOLICA NA CHINA. — Segundo estatisticas officiaes recentes, houve na China, no anno de 1926-27, apesar da guerra civil e da perseguição religiosa, 380.438 baptismos, 48.000 confirmações, 7 milhões de confissões, 17 milhões de communhões, 19.000 casamentos catholicos e cerca de 27.000 recepções da Extrema-Unção, isto só nas 73 circunscripções catholicas daquelle paiz.

Noventa e quatro hospitaes catholicos trataram 54.650 doentes, 11 asylos deram aberguê a 8.113 pessoas, 334 orphanatos receberam 20.000 creanças e cerca de 500 pharmacias forneceram de graça, para os pobres, um milhão e tresentas mil receitas medicas.

A Universidade Catholica de Pekim, teve, durante egual periodo, uma frequencia de 160 alumnos; 126 o Instituto Catholico de Commercio e 450 alumnos a Universidade Catholica de Changai.

A frequencia das escolas primarias superiores catholicas foi de 13.845 alumnos e as escolas simples, 67.064.

RUMOS NOVOS AS RELAÇÕES COMMERCIAES ENTRE S. PAULO E RIO. — O estabelecimento, pela firma P. G. Meirelles & Cia., de uma linha aerea, em aparelhos rapidos e modernos da «Mono Aircraft Incorporation». — S. Paulo continúa sempre á frente de todas as iniciativas, no paiz.

O espirito paulista, na ansia de avançar cada vez mais, procura atacar de frente os problemas da sua economia domestica, atrás de soluções que, de outra forma, ficariam adiadas. Dahi, o hausto não raras vezes desordenado, mas sempre proveitoso, da energia desta já immensa colmeia de trabalho proficuo.

Será inaugurado, brevemente, pela firma já citada, o serviço de correio aereo entre S. Paulo e Rio.

O progresso das duas maiores cidades brasileiras estava a exigir um melhoramento dessa ordem — melhoramento que as principaes cidades europeas e «yankees» já possuem ha tanto tempo.

Logo após haver iniciado o intercambio regular

entre as duas capitales, aquella empresa extenderá as suas linhas pelo interior paulista, alcançando Cuyabá, e, possivelmente, a Bolivia. Haverá viagens para Santos, Campinas, Ribeirão Preto, S. Carlos, Baurú. Outras linhas tambem serão inauguradas: «Rio-Bello Horizonte», «Rio-Campos-Victoria», «Rio-S. Paulo-Coritiba».

CONVERTIDOS E PROTESTANTES INGLEZES NUMA PEREGRINAÇÃO A LOURDES. — Na ultima peregrinação ingleza, conduzida a Lourdes, pelo arcebispo de Cardiff e varios outros prelados britannicos, pela festa da Ascensão, se contavam, entre os 1.250 participantes, 12 antigos clergymen protestantes convertidos, dos quaes alguns são hoje sacerdotes. Havia, alem disso, 25 «anglo-catholicos», que tinham obtido autorização de se unir aos peregrinos, depois de se comprometterem a não tomar parte na mesa eucharistica. Essa reserva se impunha, porque os «anglo-catholicos» têm a convicção de estar tão proximos dos catholicos, que, quando se encontram em paizes de catholicos, onde não existe igreja anglicana, frequentam as igrejas catholicas e tomam parte, perfeitamente convictos, em todas as cerimoniaes e funcções ahi realizadas.

A ESTRADA RIO-PETROPOLIS. — Foi inaugurada no dia 25 a grande rodovia. — Foi entregue, no dia 25, ao transito publico a grande rodovia Rio-Petropolis.

O caminho que se inaugurou foi construido consoante a technica mais moderna, e sob a direcção de um brilhante engenheiro paulista, o dr. Joaquim Timo-

Efeitos do progresso...

Veio-nos pelo telegrapho uma noticia extranha: a morte de um pobre aldeão por... admiração. Trata-se de um camponio humilde, toda a vida habitando nas montanhas e que jámais assistira á vida tumultuosa de uma grande cidade.

Instado por um ethnographo suiso, em viagem de estudo pela Hungria, a visitar uma cidade moderna, recusou-se terminantemente. Mas a tentação foi-lhe redobrada e o pobre camponio acabou por ceder. Levaram-no a Drebeem. E aqui começa a tragedia: ao vêr o primeiro automovel empalideceu.

Quando ao primeiro viu seguirem-se filas delles, a vista turbou-se-lhe e entrou de proferir palavras ininteligiveis.

Mas o espanto, a quasi alucinação do seu espirito subiu de ponto quando o surpreheu a fêérica illuminação da primeira noite na cidade, os annuncios luminosos, os telephones, os ascensores, etc.

— O que pensava de tudo aquillo? perguntaram-lhe. Nenhuma resposta. Era o torpor do espirito que aquella inesperada onda do progresso o machucara. Quiz voltar apressadamente para o seu retiro na montanha.

Quando lá chegou estava morto. Vira a civilização por fóra e não suportára a aggressividade, o inesperado da pancada nos seus olhos habituados á contemplação suave dos horizontes puros e largos.

Ha peor do que isso: é vêr a civilização por dentro e sentir a impressão trágica de morrer aos poucos de repulsa... e ás vezes de vergonha.

theo Penteado, cuja competencia no assumpto está largamente comprovada.

Grande parte do revestimento da rodovia, foi feito com o material proveniente das rochas em decomposição, que será substituído definitivamente, depois da consolidação dos aterros. Na Serra, 8 kilometros são quasi que exclusivamente em rocha, tendo sido necessario empregar um explosivo americano especial, de alta potencia, para executar o serviço, já estando concluído, em parte da extensão, o revestimento definitivo de concreto.

As condições technicas rigorosamente observadas e as condições topographicas locais, tornaram-na uma das mais bellas e a mais perfeita rodovia sul americanas, ligando a incomparavel bahia de Guanabara á pittoresca cidade das hortensias.

RIO GRANDE DO NORTE. — O governador do Estado, sr. Juvenal Lamartine, interrogado pelo representante da Agencia Brasileira sobre a sua impressão da viagem ao sertão, recentemente realizada em avião, disse que foi a melhor, esperando que muito breve a aviação seja uma realidade no Rio Grande do Norte, concorrendo para o progresso do sertão.

ACABA DE APPARECER, em Paris, com grande procura, o «Annuaire du Bresil», edição de 1928.

Este trabalho, que é da auctoria do sr. Francisco Guimarães, contém mais de 110 folhas do que a edição do anno anterior e nesse se encontram informações de todas as categorias, especialmente sobre o café e outros productos essenciaes.

A parte relativa aos Estados do Brasil acha-se grandemente melhorada, bem como a lista dos exportadores, que mereceu um especial cuidado por parte do auctor.

O referido annuario foi offertado a varias auctoridades interessadas em assumptos relativos ao Brasil.

UM DESPACHO chegado no dia 20, a Nova York, diz que na cidade de Belém, Pará, recebeu-se um radio expedido pelo commandante britannico Dyott, declarando que sua expedição tem provas concludentes de que o coronel George Fawcett, que penetrou no interior do Brasil, ha alguns annos, pereceu com seus companheiros nas mãos de indios hostis no decorrer do mez de julho de 1925, cinco dias depois de cruzar Fawcett a leste do rio Kuluene, um affluente do Xingú.

O commandante Dyott declara em seu despacho que um indio acompanhou George Fawcett e seus companheiros, mas surgiram complicações com outra tribu que impediu a Dyott de internar-se na selva com o indio afim de encontrar aquelles restos.

Accrescenta o despacho que Dyott descia o rio Xingú, em Rio Profundo, quando expediu o despacho radio telegraphico a Belém e que elle e seu grupo, esperam chegar á Obidos, Pará, no começo de outubro.

IMPORTANTE!

Communicamos aos nossos leitores e assignantes que, brevemente, estará á venda, em brochura e encadernado, o romance **ALMA A DENTRO**. Não podemos, por ora, attender aos pedidos, pois ainda encontra-se no prelo este livro.

San'os protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

Os agricultores — Sto. Izidro, S. Medardo, Santa Luzia, Sto. Antão, abbade, Sto. Eloy.

Os jardineiros — S. Tiacro, S. Tarão, S. Trifão, S. Christovão, S. Sireno.

Os viticultores — S. Vicente, Sta. Genoveva, S. João Ante Portam latinam, Sta. Maria Magdalena, Sto. Urbano, S. Severino, abbade, S. Mauricio.

Os pastores — S. Armogastes, S. Cutberto, Sto. Domingos de Silos, abbade, Sta. Genoveva, Sta. Germana de Cousin.

Os cocheiros — S. Marcello, papa, S. Hormisdas, S. Ricardo, S. Vulmaro, abbade.

Contra as enfermidades dos animaes — Sto. Antão, abbade, Sto. Ambrosio, S. Terreolo, S. Martinho de Tours, S. Raymundo Nonato, S. Felix de Nola, S. João Baptista, S. Braz, S. Roque.

Contra os lobos — Sta. Agueda, Sto. Ignacio de Loyola, S. Pedro de Trebi, S. Lupo.

Contra os insectos — Sta. Eurosia, Santos Zenon e companheiros martyres, Sta. Quiteria.

Contra a peste — S. Roque, Sta. Barbara, Santos João e Paulo, Sta. Helena, S. Christovão.

Contra as inundações — S. Columbano, abbade, S. Gregorio Thaumaturgo.

Os perigos do Inverno. A TUBERCULOSE

Como se póde evitar a tuberculose

O Inverno é a estação que mais perigos offerece para a nossa saúde. Nos dias frios e humidos são muito frequentes os resfriados e as gripes, que muito enfraquecem o organismo, principalmente os pulmões, os quaes ficam predispostos para a tuberculose, que é ainda o maior flagello da humanidade.

Nós temos necessidade de proteger os nossos pulmões contra os perigos do Inverno. Precisamos evitar os resfriados e as gripes, evitar as tosses e os defluxos. O meio é muito facil e consiste em calcificar os pulmões, em «alcatroar» os pulmões, de maneira que elles resistam ás doenças communs que sempre os atacam.

Desta maneira evitam-se os resfriados e as gripes, e evita-se, consequentemente, a tuberculose.

Mas como se consegue isto? O meio é facil.

Os Srs. Irmãos Xavier & Torres, chimicos-pharmaceuticos, antigos professores de Chimica, fabricam um preparado que é o Cognac de Alcatrão de Xavier, que quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher, evita todas as molestias dos pulmões. O Cognac Xavier, além disto, é um medicamento precioso contra as tosses, resfriados, bronchites, asthmas e todas as molestias do aparelho respiratorio.

Não temos duvidas em aconselhar o Cognac Xavier como o medicamento do Inverno, capaz de evitar todas as molestias dos pulmões e consequentemente a tuberculose.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. Paulo — Uma devota agradece tres graças alcançadas pelo Coração de Maria. — sr. Benedicto Bruno agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e envia 2\$000 pela publicação.

S. João do Muquy — d. Maria Esquiavo envia 5\$000 para uma missa a Sto. Antonio, por graças alcançadas. — sr. José Esquiavo envia 5\$000 para uma missa a Sta. The-



ITAPECERICA
Men. Darcy Geraldo

rezinha, por graças alcançadas, e 2\$000 pela publicação. — sr. Pedro Tabelini envia 6\$000 para missa a Sta. Therezinha, sendo 1\$000 pela publicação. — d. Magdalena Mene-gusi envia 5\$000 para uma missa a Sta. Therezinha, por graças alcançadas. — sr. Adolpho Rope envia 6\$000 para uma missa a Sto. Antonio, por graças alcançadas, sendo 1\$000 pela publicação. — sr. João Esquiavo envia 6\$000 para uma missa as almas do Purgatorio, sendo 1\$000 pela publicação. — d. Anna Dalbon envia 5\$000 para uma missa por alma de Fraboni Cezar. — sr. Atilio Esquiavo envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio.

Sta. Cruz das Areias — sr. Joaquim Cardozo de Brito em cumprimento de um voto envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio e pede publicação.

Cerqueira Cezar — sr. Sotero Machado envia 5\$000 para uma missa por alma de Euclides dos Santos e pede publicação.

Ouro Fino — d. Maria Libania da Silva Chantal envia 10\$000 para uma assignatura em nome de Elvira Banchiere e mais 5\$000 para uma missa por alma de João Francisco Chantal. — Uma assignante pede a N. Sra. da Esperança umas graças de que necessita.

Campo Limpo — d. Adelaide Pereira Pinto envia 5\$000 para uma missa em louvor de Sta. Therezinha e pelas almas do Purgatorio, em acção de graças por um favor alcan-

çado. — d. Felicia Pereira Pinto envia 5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio.

Saude — d. Augusta Alves Dias envia 10\$000 para duas missas as almas do Purgatorio — sr. Edmundo de Carvalho Barcellos envia 10\$000 para duas missas por alma de José Moreira.

Sta Rita de Passa Quatro — d. Maria de Almeida Palhares envia 11\$000, sendo 10\$000 para duas missas, uma por alma de Candida de Almeida e uma por alma de Francisca de Almeida Netto e 1\$000 pela publicação.

Cruz Alta — Uma Filha de Maria envia 5\$000 para uma missa em agradecimento de uma graça alcançada e mais 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Guaxupé — d. Brazilina Lepiane envia 12\$000, sendo 10\$000 para duas missas, uma por alma de seu pae Antonio Lepiane e uma por alma de seu tio João Lepiane e 2\$000 para acender velas.

Tanguá — d. Carmelita Benevides Soares envia 10\$000 para duas missas, uma por alma de Maria Carolina de Sá e uma por alma de Dulce Benevides, mais 2\$000 pela publicação de diversas graças alcançadas por intermedio da novena das tres Ave Marias.

Muzambinho — d. Olympia Pereira da Silva envia a importancia para cinco missas, sendo duas pelas almas, duas pela conversão dos peccadores e uma segundo sua inteação e pede publicação.

Ypameri — d. Santinha Gutierrez envia 10\$000 para renovar sua assignatura e 10\$000 para duas missas, uma pelas almas do Purgatorio e uma a Nossa Senhora por uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias, mais 1\$000 pela publicação.

Araraquara — d. Maria Fene-rich Becker envia 16\$000 para tres missas, sendo duas pelas almas de seus filhos Leonidio e Lecticia e uma ao P. Claret por uma graça alcançada, 1\$000 pela publicação.

Mossoró — Uma Filha de Maria em cumprimento de um voto, manda celebrar uma missa em honra de S. José pela paz e felicidade de sua familia e envia 2\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Barretos — d. Angelica Thomasselli envia a exportula para serem celebradas duas missas pelas almas do Purgatorio. — d. Barbara Botacine envia a exportula para serem celebradas duas missas, uma por alma de José Botacine e uma em honra e gloria a Sta. Therezinha por uma graça alcançada em favor de seu netinho José Botacine Netto e pede publicação.

Bello Horizonte — sr. Antonio Domingos da Silva envia 100\$000 para serem celebradas vinte missas, sendo seis por alma de Maria da Cruz, seis por alma de Augusto José da Silva, quatro por alma de Jael da Silva, duas por alma de Alicia Pereira, uma por alma de Felicia Rodrigues e uma por alma de Maria Sabina.

Itoby — d. Luciana Amorim envia 10\$000 para uma assignatura da



BOTUCATU
Men. Hercilia Nogueira

«Ave Maria». — d. Armanda Leonardí envia 10\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — sr. Bernardino Bertero envia 10\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — sr. Adolpho Nobre envia 10\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — d. Lola Magalhães envia 5\$000 para uma missa em acção de graças por um favor alcançado. — d. Zelinha Arruda envia 12\$000, sendo 10\$000 para duas missas, uma por alma de Sergio Arruda e uma por alma de Ercilio Sabino, 2\$000 pela publicação.

Monte Azul — d. Maria José Pereira envia 10\$000 para uma missa as almas do Purgatorio, em cumprimento de promessa e pede publicar na «Ave Maria».

Cachoeiro — d. Arthura Lofêgo envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio.

Piedade — d. Christina Buene Gurgel envia 10\$000 para reformar sua assignatura e mais 10\$000 para duas missas, uma a São Roque e uma a N. Sra. do Carmo.

Jahú — sr. J. B. Campos Mello envia 10\$000 para serem celebradas duas missas por alma de sua esposa Isabel.

Itapeteninga — d. Sarah Kiehl Mello envia 12\$000, sendo 10\$000 para ser renovada sua assignatura e 2\$000 para uma vela e publicação de uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria em favor de seu esposo.

A MENOR DAS TRES

NOVELLA por S. M. FOLCH Y TORRES

Traduzida por UMA PROFESSORA MINEIRA

Eusebio

POR uma avenida a que davam sombra duas filas de altíssimos olmos, subia um moço trajando rigoroso lucto. Os cabelos em desordem, uma grossa bengala em que se apoiava, uma capa atirada negligentemente sobre o braço esquerdo — tudo denotava que elle acabara de emprehender uma, talvez, longa viagem.

Seu passo era lento, ás vezes incerto, como o de quem não se decide a chegar aonde os pés o conduzem.

Subia a avenida olhando para um e outro lado, como creança assustada, quasi tocando as arvores, procurando, como involuntariamente, passar o mais despercebido possível.

De quando em vez, se detinha para contemplar algum aspecto do bosque, atravez do qual se abria a avenida por onde caminhava, evocando talvez recordações quasi de todo esfumadas em seu espirito.

Assim chegou a um caminho transversal que limitava a avenida com um muro coberto de hera, que se prolongava sem mostrar o fim. E, por este caminho sombrio e triste, cheio de mysterios, sob as velhas arvores de dentro e fóra do cercado, o moço enluctado continuou os seus passos, depois de deter-se a contemplar o muro com o olhar cheio de melancholia.

O lugar era solitario e silencioso, e o proprio caminhante surprehendeu-se ao ouvir um suspiro que lhe fugiu dos labios.

Ao rumor de seus passos, ia-se levantando, de todas as arvores, um bando de passaros que fugiam assustados.

Por fim chegou á cancella da entrada; e, tanto tempo permaneceu indeciso, que, quem o visse comprehenderia facilmente o esforço de vontade que realizava para dominar uma profunda emoção.

Pela cancella se via um amplo passeio que subia até formar um cotovello, onde se dobrava quasi em angulo recto.

De ambos os lados deste passeio formavam-se terraços inteiramente atapetados de hera.

O moço enluctado decidiu-se a chamar. Puxou discretamente um anel de latão, ennegrecido pelo tempo, e, ao longe, soou uma campainha.

Passado algum tempo, viu descer pelo passeio um homem de uns cincoenta annos, calçado de grossas botas de couro e polainas tambem de couro.

Vestia um paletó que a intemperie tornara da cor de folha secca, e trazia sobre a cabeça grisalha, um grande gorro de caçador.

Illuminava-lhe o rosto recém-barbeado, um olhar franco e leal.

O jovem da roupa negra retirou-se para junto de um dos pilares que sustinham a cancella, como esquivando-se a ser de prompto visto e reconhecido.

E assim foi que o homem não poudo vel-o até chegar á mesma cancella. Contemplou-o um momento, com um esforço de imaginação, e immediatamente levou a mão ao gorro e descobriu-se com respeito, exclamando:

— Senhor Eusebio!

— Sim, João, sou eu... Cubra-se — disse o jovem com sentimento pelas mostras de respeito que recebia.

E, dizendo isto, collocou-se no meio da cancella, esperando que se abrisse.

— Ha de desculpar-me, senhor; porém, desde que morreu a senhora, a cancella não se abre, e eu não trago a chave. Terá que molestar-se, entrando pela portinha do lado.

E, baixando um pouco a voz, ajuntou:

— Ella foi a ultima que passou por aqui... Quer dizer, a ultima que por aqui foi levada...

Eusebio retrocedeu um passo, como temendo profanar a cancella.

O homem se foi.

Pela parte exterior o moço seguiu, caminhando ao longo da taipa e, á distancia de vinte passos, encontrou, quasi coberta de madsilva, a porta falsa, que já estava aberta.

João esperava-o.

Entrou o moço, a quem já vimos chamar Eusebio, e João cerrou a porta. Tomaram um caminho que conduzia ao grande passeio da cancella e por este passeio continuaram subindo.

João, á esquerda de seu jovem amo, seguia-o á distancia de um passo; e, como Eusebio nada dissesse, tambem elle se absteve de desprezar os labios. Mas, quando chegaram á volta, donde, entre corpulentos platanos de liso e claro tronco, se divisava a casa do administrador, este lhe disse com lhaneza:

— Si o senhor deseja tomar alguma cousa, eu avisarei a Ramona.

— Não, João; muito obrigado — respondeu. E continuou o caminho.

— Quer ir ao castello? — perguntou-lhe então o administrador.

— Naturalmente.

João deu meia volta immediatamente, dizendo:

— Volto já. Vou buscar as chaves.

Eusebio seguiu pelo passeio, voltando incessantemente a cabeça para todos os lados, tão depressa entristecido, como illuminado subitamente por alguma recordação feliz.

Quando o administrador o alcançou, já se encontrava Eusebio na praça que tinha por fundo a fachada magestosa e gracil a um tempo, do edificio que as gentes daquella comarca chamaram sempre «O Castello».

(Continúa)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES
agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: **ARAUJO FREITAS & Cia.**
Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

| | | | |
|--|--------|----------------------------------|--------|
| "Semanas" | 4\$000 | Luciano e Paulina . . . | 2\$500 |
| O Balsamo das Dores . . . | 4\$000 | O Pilatinhos | 1\$000 |
| As Ruinas do meu Con- vento | 3\$000 | A Tenda de Mestre Lucas . . . | 1\$000 |
| A Rainha Martyr | 3\$000 | Luz do Sol | 1\$000 |
| O Dever pelo Dever | 2\$500 | Não mais Balcão | 1\$000 |
| Simi a Hebréa | 2\$500 | O Castigo | 1\$000 |
| | | Fragrancia de um Lisio | 1\$000 |

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

FERIDAS CHRONICAS

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimental tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o «Especifico Ulcer», fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1927. Rua Sant'Anna n. 171. — *Filva Fernanda Massé.*

O «Especifico Ulcer» tambem se encontra á venda na Drogaria Morse á Rua José Bonifacio n. 38, S. Paulo.



TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICEIS COMER BEM DORMIR MELHOR

UM PRODIGIO EM BAGE'

"Illmo. Sr. Pharmaceutico Sequeira. — Pelotas. Venho por meio deste declarar-vos que ha 6 annos soffria de uma bronchite asthmatica e já cansado de usar diversos preparados sem delles obter resultado satisfatorio, recorri ao vosso maravilhoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, do qual apenas usei 5 frascos, achando-me hoje radicalmente curado. E é penhorado que vos agradeço tão boa cura produzida pelo vosso maravilhoso preparado.

Bagé, 25 de Outubro de 1916. — Vosso amigo e erdo. obrdo. — *Eustaquio Amabilio Cardoso*."

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

A RAINHA MARTYR (Romance) - 3\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande selentista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos desentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança de effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasa, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-20-204 sob o nº 753

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitades de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos. 61.989:130\$000 — Valor das garantias. 102.892:735\$890

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "Sul America" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da "Sul America"), SÃO PAULO